

## SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO DISTRITO FEDERAL

Marcelo Corrêa da Silva<sup>1</sup>, Fernanda Paulini<sup>1,2</sup>, Sumar Magalhães Ganem<sup>3</sup>, Cleimon E. do A. Dias<sup>4</sup>, José Robson Bezerra Sereno<sup>1</sup> (<sup>1</sup>*Embrapa Cerrados, BR 020, km 18, Caixa Postal 08223, 73310-970 Planaltina, DF. E-mail: [sereno@cpac.embrapa.br](mailto:sereno@cpac.embrapa.br)* <sup>2</sup>*Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900 Brasília, DF,* <sup>3</sup>*Emater-DF UAPE Cerrados, BR 020, km 18, 73310-970 Planaltina, DF),* <sup>4</sup>*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro Agroveterinário, Av. Luiz de Camões, 2090, Lages - SC - CEP 88520-000*

**Termos para indexação:** Produção Animal, assentamento da reforma agrária, pecuária sustentável.

### Introdução

Observando a criação de animais em assentamentos da reforma agrária no Distrito Federal, nota-se que os sistemas de criação têm uma adaptação limitada ao bioma e à realidade das famílias, onde a infra-estrutura e manejo necessários requerem investimentos por parte dos assentados, que não possuem condições financeiras conforme desejado. Intervenções que priorizam a produção, sem considerar as circunstâncias do bioma e a realidade econômica dos assentados, têm dificultado o desenvolvimento adequado da atividade pecuária nessas localidades.

A criação de animais é praticada como alternativa de renda e subsistência dentro de muitos assentamentos de reforma agrária. No entanto, apresenta reduzido desenvolvimento tecnológico, o que proporciona baixo rendimento do trabalho. Fatores como a baixa produtividade e a falta de uma infra-estrutura dirigida às necessidades de assentados rurais do cerrado muitas vezes inviabilizam o sucesso de suas atividades (Carvalho, 2006).

Um desenvolvimento baseado na agricultura familiar deve possibilitar atividades agrícolas mais adaptadas às características naturais dos ecossistemas (Sauer, 1998). Torna-se urgente a discussão e análise sobre a busca de alternativas locais e regionais que possibilitem o desenvolvimento sustentável na região do bioma cerrado (Duarte, 1998).

Os assentados da reforma agrária detêm um grande potencial em contribuir para a valorização da natureza se tiverem a oportunidade de praticar atividades produtivas ecológicas e que gerem renda. Os movimentos de reforma agrária, cada vez mais, demandam tecnologias apropriadas para a pequena produção agroecológica (Sawyer, 2002).

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a produção animal em dois assentamentos de reforma agrária do Distrito Federal.

## Material e Métodos

As atividades de campo foram desenvolvidas nos assentamentos Três Conquistas e Fazenda Larga, respectivamente, ambos localizados no Distrito Federal. O primeiro, criado em 1996, situa-se a margem direita da rodovia DF130, próximo ao quilômetro 40, na região administrativa do Paranoá. Possui 1002 hectares, onde atualmente residem 65 famílias, estas inicialmente eram todas compostas por trabalhadores oriundos do Movimento dos Sem Terra (MST) que se encontravam acampados. O segundo está localizado na região administrativa do Pipiripau e foi criado em 2003. Possui 225 hectares onde atualmente residem 85 famílias inicialmente compostas por carroceiros que foram transferidos após o local que residiam ser transformado em reserva ecológica. Os dois assentamentos dispõem de água potável, fornecida pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB).

O trabalho foi realizado pela Embrapa Cerrados com apoio da Emater – DF durante os meses de março e abril de 2008. Foram entrevistadas 32 famílias utilizando-se questionários semi-estruturados contendo perguntas relacionadas à produção animal desenvolvida em assentamentos da reforma agrária. A escolha dos entrevistados foi realizada levando-se em conta a criação de animais na propriedade ou por indicação dos moradores, além de lista fornecida pela Emater – DF, contendo a relação dos produtores residentes no local. Utilizou-se a planilha eletrônica Excel para tabulação e análise estatística, considerando-se apenas as entrevistas realizadas dentro das propriedades onde as instalações e animais foram visualizados pelo entrevistador.

## Resultados e Discussão

Segundo o relato das famílias nos períodos de estiagem a criação de animais se torna insustentável e os sistemas produtivos entram em colapso. De acordo com o Sr. Raimundo, morador do assentamento Fazenda Larga, “na seca os bovinos se alimentam somente com ração e o custo para a manutenção dos animais é muito elevado”. A alimentação foi apontada como uma das principais dificuldades para a criação dos animais nos assentamentos, já que o produtor dispõe de poucas técnicas de manejo de pastagens e demais alternativas de alimentação. De todos entrevistados apenas um praticava a conservação de forragens, armazenando fardos de feno para comercializar para cidades vizinhas. Nenhum produtor relatou possuir ou conhecer alguém que

fizesse uso de ensilagem. A irrigação não é praticada para o cultivo de forragens, entretanto, foi observada na produção de milho e hortaliças.

Um ponto crítico apontado pelos produtores foi a necessidade de melhorar as reservas hídricas para a sobrevivência das criações. Alguns agricultores, sob orientação da assistência técnica, construíram cisternas coletoras de água de chuva que ainda encontram-se em fase de experimentação.

Tentativas de integração das atividades agrícolas foram observadas e demonstraram ser uma prática interessante para os assentados, apesar do pouco conhecimento apresentado sobre o assunto. Em uma propriedade a criação de ovinos é consorciada com o plantio de mudas de eucalipto. De acordo com informações fornecidas pelo agricultor, os animais não comem as mudas e ao mesmo tempo controlam o crescimento das ervas. Essas informações evidenciam a importância de desenvolvimento de estudos em sistemas agroflorestais em assentamentos rurais com vistas à agregação de valor e sustentabilidade da atividade.

Existem diversas instalações próprias para a criação de animais, no entanto, muitas delas se encontram vazias ou são utilizadas para outros fins como depósito de madeira. Algumas por abandono da atividade e outras por preferirem criar os animais sem utilizar as instalações existentes. Isso sugere a importância da participação ativa do produtor nas intervenções e projetos dentro de sua propriedade visando incluir os gastos e demais ações no planejamento das despesas da propriedade. Entretanto, a melhoria da infra-estrutura para as criações não foi apontada como uma preocupação importante pelos agricultores. Muitos se queixaram que as construções representam alto custo, demonstrando a necessidade da utilização de materiais e métodos mais adaptados à realidade das famílias. Um produtor mais capitalizado encontrava-se em processo de construção de granja para suínos com mais de dez baias, similar a uma granja industrial, no entanto não havia planejado as divisões dos lotes, bem como o manejo sanitário. Isso exemplifica que muitas iniciativas são realizadas sem planejamento prévio, resultando em consequências negativas para o setor.

As práticas de manejo animal são bastante rudimentares, resultando em baixa produtividade. Apenas 19% dos entrevistados fazem controle da faixa etária dos animais. As ferramentas utilizadas para o registro nem sempre garantem o controle detalhado, sendo que 33% o fazem pelo calendário, 50% pelo dia da chegada do lote e 17% pela estação do ano.

Na maioria das criações observadas não existe manejo por categoria animal, prejudicando o desenvolvimento e rendimento zootécnico do rebanho. Apenas 50% dos criadores apartam os animais por faixa etária, tamanho ou sexo, os demais criam todos no mesmo lote. O controle do peso relativo às diferentes categorias animais não é registrado. Observou-se que 81% dos produtores não utilizam a balança para acompanhamento do desempenho dos animais ao longo do ano. Cabe lembrar que o aspecto de produtividade é fundamental e não pode ser esquecido na avaliação de qualquer sistema de produção (Machado Filho et al., 2001).

Após conversas de sensibilização no momento da entrevista sobre a importância da coleta dos dados observou-se que 44% dos entrevistados afirmaram que raramente ocorrem doenças nos animais, no entanto, 44% afirmaram que as mesmas ocorrem esporadicamente. Apenas 6% dos produtores disseram ser frequentes os casos de doenças.

Os entrevistados que não utilizam vacina corresponderam a 52% e 16% não responderam. 56% disseram que não utilizam vermífugos e 31% não responderam. Estes dados mostram a importância de implantação de calendário profilático-sanitários nos assentamentos, com o objetivo de garantir a saúde do rebanho.

Quando perguntados sobre a utilização de vacinas e vermífugos alguns produtores declararam fornecer folhas e raízes de algumas plantas específicas para os animais, o que mostra que práticas naturais de prevenção e tratamento de doenças (fitoterapia) são praticadas. No entanto, esses métodos de prevenção e tratamento de doenças não são monitorados nem embasados em experimentos científicos.

Em casos de doenças e óbito, 78% dos assentados não recebem diagnóstico ou laudo de um médico veterinário. 22% disseram que já receberam, alguma vez, diagnóstico ou laudo de médicos veterinários, no entanto, os produtores afirmaram que esta prática não é frequente. Muitas vezes os diagnósticos são realizados por técnicos e profissionais de outras áreas de conhecimento, devido à falta de um maior aporte de médicos veterinários que prestem assistência técnica nessas localidades.

O baixo número de entrevistados que consideraram a presença de doenças frequente sugere que os produtores não têm conhecimento da presença das doenças ou que os animais estão adaptados ao ambiente onde vivem.

A aquisição de medicamentos é dificultada pela logística, principalmente o transporte até o local de venda, além da falta de renda fixa para custear os medicamentos, circunstâncias essas que

explicam o baixo percentual de utilização desses produtos pelos entrevistados.

As propriedades visitadas possuíam em média 7,96 ha, e estão localizadas próximas umas das outras, esse fato agrava a questão do controle sanitário. Observou-se que alguns produtores tentam criar galinhas com maior controle sanitário, no entanto, os vizinhos criam esses animais e outras aves soltas sem nenhum cuidado sanitário.

### **Conclusão**

Os sistemas de criação de animais praticados nos assentamentos Três Conquistas e Fazenda Larga apresentam baixo nível tecnológico, em conseqüência observa-se baixa produção e rentabilidade da atividade. Observou-se que os assentamentos carecem de projetos que objetivem a produção animal baseada em aspectos sanitários e produtivos. Há necessidade de desenvolvimento de tecnologias de reserva de água para consumo humano e animal, inclusive cultivo de forragem. Apesar das dificuldades apresentadas pelos produtores, as famílias ainda criam animais e acreditam ser viável a atividade pecuária no local.

### **Referências Bibliográficas**

CARVALHO, I.S.H. Desenvolvimento e gestão ambiental para assentamentos rurais no cerrado. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 3, 2006, Brasília. III Encontro da ANPPAS, 2006.

DUARTE, L.M.G. Globalização, agricultura e meio ambiente: o paradoxo do desenvolvimento dos cerrados. **Tristes Cerrados**. Brasília: Paralelo, 1998. p.11-22.

MACHADO FILHO, L.C.P.; BRIDI, A.M.; HÖTZEL, M.J. **Ética na produção animal**. Londrina: UEL, 2007. p. 3-16.

SAUER, S. **Reforma agrária e geração de empregos no meio rural**. São Paulo: ABET, 1998.

SAWYER, D. **Ação em meio ambiente no Brasil: estado atual e perspectivas futuras**. Brasília: ISPN, 2002.